

A108479

NO ESPÍRITO SANTO, A REALIDADE NÃO É DIFERENTE DE DOCUMENTÁRIO EXIBIDO NO PROGRAMA FANTÁSTICO: 205 MENORES FORAM DETIDOS POR TRÁFICO EM 2005

# Meninas ganham espaço no comando do tráfico

Delegado diz que muitas adolescentes assumem lugar de parceiros no controle do "negócio"

Em busca de poder, status, dinheiro e projeção na comunidade, cada vez mais crianças e adolescentes mergulham no mundo das drogas em todo o país, como mostra o documen-

tário "Falcão - Meninos do Tráfico", produzido nas favelas de várias capitais brasileiras e exibido no programa Fantástico, da Rede Globo, no último domingo. No Espírito Santo, a realidade não é diferente: 205 menores foram detidos por envolvimento no tráfico, no ano passado. A grande surpresa é que agora as meninas entre 12 e 18 anos disputam esse espaço: 63% das garotas que cumprem medidas socioeducativas na Unidade de Internação Provisória (Unip) foram detidas por causa do tráfico.

Na brincadeira dessas crianças, não há mocinho. Sem oportunidades na vida, a dedicação ao comércio de drogas começa por volta dos 7 anos de idade, período no qual deveriam estar iniciando a atividade escolar. A ascensão no tráfico vai de olheiro, passa pelas funções de revendedor e diretor, até chegar a dono da boca-de-fumo.

"Já vi casos em que menores viravam olheiros em troca de cadernos e cestas básicas. A situação do envolvimento dos menores no Esta-

do não é muito diferente do foi mostrado no documentário exibido pelo 'Fantástico' no último fim de semana", frisou o titular da Delegacia do-Adolescente em Conflito com a Lei, Gilson Lopes.

Segundo ele, o tráfico se tornou um atrativo para crianças e adolescentes, porque oferece menos riscos de prisão e menos morte do que os roubos, sem contar que é uma atividade de muito mais rentável.

"Há uma adolescente aqui que tem apartamento comprado em seu nome. As meninas

ganham espaço nas 'bocas', até porque são menos visadas pela polícia. Muitas assumiram o comando do tráfico no lugar de parceiros. Para se ter uma idéia, adolescentes são trazidas com frequência para a delegacia por falsificar documentos para visitá-los nos presídios", frisou o delegado. Dos 871 jovens de 12 a 17 anos detidos pela delegacia em 2005, 205 foram apreendidos por tráfico; e 200, por serem usuários. "O número de prisões é bem maior, pois só contabilizamos as feitas pela delegacia", diz.

## DEPOIMENTO

"Eu me drogo desde os 9 anos"

Menino de 13 anos, preso por furto numa casa em Vila Velha

"Sou viciado em drogas e pulei dentro da casa para roubar para comprar mais entorpecentes. Também quero comprar coisas para mim. Eu me drogo desde os 9 anos. Tenho mãe, mas meu irmão mais velho também usa drogas desde cedo. Estava indo à escola, mas parei. Não assalto e nunca matei ninguém. Só pego as coisas e entro nas casas quando ninguém está por perto. Tinha medo de ser preso. Não tenho muita coisa para falar. Foi só isso que aconteceu. Tenho uns trocados aqui e queria, agora, um biscoito recheado de chocolate. Você pode comprar pra mim?"

## Combate às drogas na escola

Para evitar que menores virem usuários de entorpecentes, a Polícia Militar iniciou, ontem, as atividades do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd). A aula inaugural aconteceu com alunos da Escola Municipal Zilda Andrade, que fica Bairro da Penha, na Capital. O encontro ocorreu no auditório do Hospital da Polícia Militar, em Bento Ferreira, Vitória.

Durante 17 semanas, 20 mil alunos de escolas de ensino fundamental vão receber orientações de militares para dizer não às drogas neste ano. Os ensinamentos falam sobre os perigos para a saúde com o uso de entorpecentes. Os policiais também mostram diversas formas de se dizer não ao assédio de criminosos.

Além disso, militares dão lições de auto-estima, civilidade

e resistência às pressões de companheiros. Um dos objetivos do projeto é aproximar os alunos da PM e acabar com a imagem de que o bandido vence o mocinho.

No final do Proerd, os estudantes participam de formatura e prometem aos pais, mestres, amigos e militares que vão ficar longe das drogas. Desde a sua criação, 50 mil crianças já participaram do programa.

## Faltam projetos de recuperação

"Falta um projeto concreto e eficaz no Estado para fazer a recuperação e ressocialização desses menores infratores", afirma o padre Xavier Paollino, da Pastoral do Menor.

Segundo ele, o governo cria uma atmosfera de que o Estado está em crescimento, não beneficiando as periferias. "A pobreza e a exclusão social aumentam cada vez mais. Os traficantes se apro-

veitam disso e fazem nas comunidades papel do Estado, fornecendo remédios e alimentação de graça. Com isso, criam um laço afetivo e de admiração com as crianças e famílias", enfatizou o padre.

Para ele, que trabalha na área há 20 anos, o Estado se mobiliza apenas na hora de reprimir o ato infracional. "A carência e o sofrimento que levaram o menor à vida do crime são es-

quecidos. Para se ter uma idéia, cerca de 80% dos internados nas unidades de recuperação são dependentes químicos".

A pastoral realiza o projeto "Liberdade Assistida", na Serra, que trabalha a reintegração de 100 jovens que cumprem medidas sócio-educativas. "É triste dizer que, em Novo Horizonte, há fila de espera de 200 crianças. Acho que isso é um grito de socorro."